

Atualização de recomendações em diretrizes clínicas terapêuticas em oncologia: o caso do câncer de mama

EIXO 2: IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS E DIRETRIZES CLÍNICAS EM SAÚDE

Autores: Thais Piazza; Mariangela Leal Cherchiglia

Introdução: As recomendações para o tratamento oncológico estão dispostas em diretrizes clínicas terapêuticas, documentos esses que almejam garantir a orientação de condutas clínicas que gerem os melhores resultados clínicos para determinada população. Os distintos grupos de alternativas terapêuticas podem ser resumidos em cirurgia, radioterapia, além de diversos tipos de tratamentos medicamentosos. Consequentemente as diretrizes clínicas em oncologia são periodicamente atualizadas demandando modificações de recomendações. Assim, foi objetivo do presente trabalho identificar as principais recomendações em diretrizes clínicas para o tratamento do câncer de mama e avaliar as características de suas atualizações ou não em relação à versão anterior da mesma diretriz.

Métodos: Inicialmente foram selecionadas quatro diretrizes clínicas terapêuticas, sendo duas elaboradas por instituições nacionais e duas internacionais. Para cada uma delas foram obtidas duas versões das publicações, as quais foram comparadas quanto às alterações ou não de recomendações previamente vigentes, bem como inserção de novas recomendações. Tais recomendações foram caracterizadas quanto ao tipo de tecnologia envolvida (medicamentosa, cirúrgica, radioterapia ou outra), nível de certeza da evidência e grau de recomendação, e a modificação ou não das referências que subsidiaram a recomendação.

Resultados: Foi verificado que para todas as diretrizes analisadas as alterações de recomendações ou inclusão de novas recomendações estão majoritariamente envolvidas com a terapias medicamentosas. Além disso, especialmente para recomendações não relacionadas à esse tipo de tratamento, foram observadas recomendações que não sofreram atualizações expressivas, com níveis de evidência com limitações relevantes, além da indisponibilidade e/ou variabilidade de orientações completas. Dois exemplos dessas situações foram: a dificuldade de delimitação do intervalo de tempo entre o a quimioterapia neoadjuvante e a realização do procedimento cirúrgico para a remoção do tumor e as incertezas relacionadas à conduta da remoção cirúrgica do tumor primário no câncer metastático de novo (ou seja, metastático ao diagnóstico).

Discussão e conclusões: O papel central que as terapias medicamentosas ocupam no tratamento do câncer de mama foi claramente identificado pelo foco principal na atualização das recomendações nas diretrizes clínicas estudadas. É possível inferir que a efetividade e comodidade desse tipo de intervenção terapêutica, associada usualmente à existência de pressões por diferentes atores envolvidos sociais pelo uso e/ou incorporação dessas tecnologias, podem influenciar tal priorização no processo de atualização de diretrizes clínicas. E justamente pela grande demanda de trabalho relacionada às informações dos tratamentos medicamentosos, outras recomendações desses documentos que poderiam ser revistas permanecem sem grandes modificações. Tais achados permitem sugerir que estratégias podem ser adotadas para qualificar cada vez mais as recomendações das diretrizes clínicas em oncologia, seja ampliando o escopo do trabalho para além dos tratamentos medicamentosos, a otimização do processo de atualização com o uso de living guidelines, e, quando necessário, o desenvolvimento de estudos de mundo real para provimento de subsídios às recomendações consideradas duvidosas.

Palavras-chave: Guia de Prática Clínica; Oncologia. Avaliação da Tecnologia Biomédica; Neoplasias da Mama